

Contribuições da Cultura Corporal da Ginástica para o processo de Desenvolvimento Infantil (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

Liliane Bueno Wulff – Acadêmica – lilianebw@yahoo.com.br
João Francisco M. Ribas – Orientador – Prof. Dr. DDC/CEFD/UFSM –
ribasjfm@hotmail.com

Maristela da Silva Souza – Co-Orientadora – Prof.ª. Dr.ª. DDI/CEFD/UFSM –
Coordenadora da LEEDEF – maristeladasilvasouza@yahoo.com.br

Resumo:

O texto aborda a produção de conhecimento para o ensino da Ginástica no contexto escolar. Para isso, problematizamos a sua relação com os anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando a sua importância para o processo de desenvolvimento da criança numa concepção Crítico-Dialética de Cultura Corporal, apontando suas contribuições na prática social objetivada. Neste contexto, acreditamos que a ginástica para os anos iniciais, deve articular fundamentalmente alguns entendimentos como: Educação Física, Ginástica e Desenvolvimento Humano, como também, pautar-se em princípios metodológicos coerentes com a prática pretendida, ou seja, uma prática pedagógica qualitativamente desenvolvida.

Palavras chave: Ginástica, Séries Iniciais, Desenvolvimento Humano.

Abstract

The text discusses the production of knowledge for the teaching of Gymnastics in the school context. To do this, problematize its relationship with the initial years of elementary school, demonstrating its importance to the development process of a child in Critical design-dialectic of Body Culture, pointing his contributions in social practice objectified. In this context, we believe that the gymnastics for the early years, must articulate fundamentally some understandings as: Physical Education and Gymnastics, as well as human development, guided on methodological principles consistent with desired practice, i.e. a qualitatively developed pedagogical practice.

Keywords: Gymnastics, Initial Series, Human Development

1 Introdução

Este estudo vem da intenção de aprofundar o Trabalho de Conclusão de Curso que leva o nome de "Séries Iniciais do Ensino Fundamental: A Cultura Corporal da Ginástica no processo de desenvolvimento infantil"¹, construído no primeiro semestre de 2009. O mesmo traz o objetivo de apresentar possibilidades de ensino da ginástica para as séries iniciais do ensino fundamental, que correspondem ao primeiro ciclo de escolarização, de acordo com (Coletivo de Autores, 1992), que vai da pré-escola até a terceira série.

¹ WULFF, Liliane Bueno (Autora); SOUZA, Maristela da Silva (Orientadora); RIBAS, João Francisco Magno (co-orientador).

Soma-se a isso, nossa vivência e a participação no projeto de pesquisa e extensão "Experienciando a Ginástica Enquanto Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal"², que se encontra em andamento no presente ano e teve início no segundo semestre, de 2007, em escolas públicas da cidade de Santa Maria/RS. No sentido de avançar nesta proposta, surgiu a necessidade de pesquisar, mais especificamente as crianças desta idade escolar, para melhor compreender o seu desenvolvimento. Assim, pretendemos fortalecer nosso trabalho, no que corresponde à possibilidade de ensino da ginástica a partir da concepção crítico-superadora no plano da cultura corporal, visto que, neste projeto ainda não trabalhamos com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

O referido estudo coloca a produção de conhecimento para o ensino da Ginástica no contexto escolar, problematizando a sua relação com as séries iniciais do ensino fundamental, demonstrando a sua importância para o processo de desenvolvimento da criança e articula fundamentalmente alguns entendimentos como Educação Física, Ginástica e Desenvolvimento Humano. Para alcançar tais metas, este estudo se ampara no pressuposto teórico do Materialismo Histórico e Dialético, e se desenvolve na Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física – LEEDEF, do CEFD/UFSM.

Assim, esta pesquisa denominada "As contribuições da Cultura Corporal da Ginástica para o Desenvolvimento Infantil", foi desenvolvida no contexto do projeto de extensão "Experienciando, a Ginástica Enquanto, Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal", principalmente, porque nesta fase do projeto estamos trabalhando mais especificamente, com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Este fato oportunizou uma realidade bem propícia para o desenvolvimento deste estudo, visto que, possibilita um maior envolvimento e aproximação entre pesquisador e objeto, numa relação dialeticamente estabelecida entre pesquisa e ação.

2 Contexto de Desenvolvimento da pesquisa

Referimo-nos a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Antonio Xavier da Rocha, localizada no bairro Itararé, Rua Marechal Deodoro número 420, situada na

² O projeto se configura em estudos teóricos sobre a ginástica seus determinantes históricos/ sociais, bem como, no desenvolvimento da prática pedagógica da ginástica no âmbito escolar, e teve início no ano de 2007, especificamente na Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física - LEEDEF, do CEFD/UFSM. Neste ano de 2010, estamos propondo o seu desenvolvimento com séries iniciais.

Cidade de Santa Maria. Através de diálogos com os professores, observações e de posse de documentos como o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico conseguimos valiosas informações sobre a realidade deste estabelecimento. Sua filosofia consta em formar um cidadão crítico atuante, solidário e fraterno, que valorize seus direitos e cumpra seus deveres. O objetivo geral visa propiciar o crescimento de indivíduos que busquem e tracem caminhos, preparando-os para a realização pessoal e para o exercício da cidadania.

A escola oferece aulas nos turnos de manhã e tarde e conta com um número de 360 alunos. Sua estrutura física é satisfatória e hoje possui 10 salas de aula, 1 sala para a equipe diretiva, 1 sala para professores, 1 sala para biblioteca, 1 sala para secretaria, 1 sala de recursos (bem equipada com computadores), 1 sala para audiovisual bem ampla (onde realizamos as aulas do projeto de ginástica), 1 sala de refeitório, todas elas em bom estado de conservação e equipadas. O espaço externo conta com uma área coberta, quadra de areia, pracinha de brinquedos (atualmente desativada por motivos de segurança, pois o muro está comprometido com rachaduras). No início deste ano de 2011, foi inaugurada uma nova pracinha de brinquedos em outro local no pátio da escola.

De acordo com o PPP, os familiares dos alunos são bem exigentes com a escola, mas pouco comprometidos em sua participação e atuação junto à mesma, delegando à escola a educação de seus filhos. São alunos provenientes de famílias de baixo poder aquisitivo. A escolaridade familiar é de ensino fundamental incompleto, com renda entre 1 a 2 salários mínimos. E o lazer predominante é a televisão. Em grande parte das famílias, as mães trabalham de empregada doméstica e os pais em trabalhos temporários. Constatou-se na realidade desse público um alto índice de utilização de drogas, principalmente a bebida alcoólica, como também uma constante troca de parceiros (o pai geralmente não é biológico). Ainda conforme o PPP vem aumentando de forma considerável a indisciplina dos alunos nas dependências da escola. Apresentam atitudes de agressividade para com colegas e professores em sala de aula. Atividades diferenciadas com os alunos vêm sendo realizadas para tentar sanar este problema, como: momentos de reflexão, de relaxamento (hora do afeto), prática de esportes diferenciados, dançando na escola e outras atividades.

Através de relatos dos professores, ficou registrado que não há no turno da tarde, aulas de Educação Física com professores formados especificamente nesta área, assim, um professor da escola licenciado em Língua Portuguesa, se responsabilizou pela

disciplina e assumiu este compromisso de ministrar aulas de educação física uma vez por semana para estes alunos. Este mesmo professor nos acompanha e auxilia mais diretamente nas aulas do projeto de Ginástica. Mas um dos objetivos desse projeto não é de substituir as aulas de Educação Física, e sim oferecer uma atividade extraclasse. Também verificamos como se dá a organização do ensino nesta escola, que é de forma seriada, sistema este dominante na rede pública de ensino.

Nossa intervenção com a prática do ensino da Ginástica se dá a partir de uma organização feita juntamente com os professores. São aulas realizadas uma vez por semana, distribuídas em períodos de cinquenta minutos para quatro turmas dos anos iniciais, que consistem: dois segundos anos (turma 21 e 22, que representam o primeiro ano da vida escolar) e dois terceiros anos (turma 31 e 32, equivalente ao segundo ano escolar). Como já dito anteriormente, este estudo ocorre paralelamente com o Projeto de Pesquisa e Extensão de Ginástica, mas se concentrará mais especificamente na turma 22, visto que, precisamos direcionar e priorizar um público em particular devido o curto período destinado e esta pesquisa, como também, pelo fato desta turma representar o primeiro ano da vida escolar, possibilitando nos aproximar ainda mais dos aspectos do desenvolvimento infantil.

Nesta idade escolar, para Coletivo de Autores (1992), é o momento de organização da identidade dos dados da realidade, onde a criança possui uma visão sincrética da realidade. Os elementos de sua vida surgem de forma confusa e misturada, por isso, consideramos a ocasião ideal para propor nosso trabalho. Portanto, o papel da escola, principalmente do professor mediar à organização e identificação desses elementos constatados pelo aluno no seu cotidiano, para que o mesmo possa construir sistemas, encontrar as relações entre as coisas, bem como identificar as suas semelhanças e diferenças.

3 Contextualizando o estudo: justificativa, objetivos e método

Através do exposto, percebemos que em um processo de ensino, faz-se necessário ir além do simples entendimento de alguns conceitos, é preciso, sim, que estes, além de serem bem entendidos, sejam articulados tendo em vista o desenvolvimento de uma prática pedagógica qualitativamente desenvolvida. Assim, neste contexto de estudo, o ensino da ginástica para os anos iniciais, deve envolver fundamentalmente alguns entendimentos como Educação Física, Ginástica e

Desenvolvimento Humano, como, também, pautar-se em princípios metodológicos coerentes com a prática pretendidos, ou seja, uma prática pedagógica crítico-dialética.

Entendemos que saber qual o âmbito de conhecimento da Educação Física, especificamente da Ginástica, torna-se insuficiente quando não temos claro determinados conhecimentos que considerem a "Adequação as possibilidades sócio-cognitivas do aluno" (Coletivo de Autores, 1992), ou seja, no momento de seleção dos conteúdos é relevante adequá-los a capacidade cognitiva e a prática social do aluno, visando seu próprio conhecimento na busca de possibilidades enquanto sujeito histórico.

Expressamos a necessidade de uma concepção clara sobre o processo de Desenvolvimento e Aprendizagem, para que também seja possível a elaboração de um planejamento de aula, comprometido com o desenvolvimento crítico da criança, em que a Educação Física deverá dar tratamento pedagógico a seus conteúdos de ensino, de forma que sua presença na escola esteja comprometida com o âmbito da cultura corporal, esta apreendida como elemento mediador, capaz de dar possibilidades de saltos qualitativos no processo de desenvolvimento infantil.

Assim, destacamos como Objetivo Geral desta pesquisa, apresentar contribuições da Cultura Corporal da Ginástica para o processo de Desenvolvimento Infantil, especificamente dos anos Iniciais do Ensino Fundamental e como Objetivos Específicos pretendemos proporcionar a vivência da Ginástica para o âmbito de ensino dos anos Iniciais do Ensino Fundamental; Construir conhecimentos para área da Educação Física no que se refere à contribuição da cultura corporal da ginástica no processo de desenvolvimento infantil.

Para tanto, este projeto se fundamentará na Teoria Social do Materialismo Histórico e Dialético, por ser uma perspectiva crítica que preconiza as transformações sociais, políticas e econômicas com o intuito de superação das desigualdades sociais, possibilitando a compreensão da comunidade escolar, principalmente dos alunos, que a Educação Física faz parte de todas as relações humanas e o seu conhecimento transforma-se de maneira dialética. Acreditamos que esse método, oferece a maior possibilidade objetiva de aproximação à verdade, uma vez que considera o caráter provisório e histórico dos fatos, reconhecendo as determinações materiais presentes no processo de produção de conhecimento.

Para este fim, seguiremos um caminho que proporcionará a relação concreto-abstrato-concreto, ou seja, partiremos de uma realidade concreta (ensino da ginástica para os anos iniciais), analisaremos esta realidade a partir de nosso referencial teórico e

categorias de análise, e voltaremos a esta realidade, concreta (ensino da ginástica para os anos iniciais), superando-a de forma qualitativa.

Quando nos referimos a categorias, citamos Kuenzer (1998), a qual ressalta que não se pode eliminar a necessidade de um procedimento metodológico rigoroso, científico, que conduz a investigação à produção de conhecimento objetivo e que permita avançar, para além das aparências fenomênicas, na progressiva e histórica compreensão da realidade. São as categorias que servem de critérios de seleção e organização da teoria e dos fatos investigados, a partir, da intenção da pesquisa, fornecendo-lhe uma adequada sistematização que vai atribuir sentido, rigor e cientificidade.

A autora aponta dois tipos de categorias: primeiro, as categorias metodológicas dialéticas (gerais) que são: práxis, totalidade, contradição, mediação, entre outras, que servirão de apoio à relação pesquisador-objeto da pesquisa durante a produção do trabalho, guiando todos os procedimentos. Representam às leis objetivas e, portanto universais, para possibilitar a investigação de qualquer objeto, em qualquer realidade. Segundo, as categorias de conteúdo (específicas), enquanto particular, faz a ligação entre o universal e o concreto. São recortes particulares sempre determinados em função do objeto e da finalidade da investigação, pois sua definição se faz através da apropriação teórico-prática do conteúdo. Assim, consideramos categorias específicas deste trabalho – Ginástica, Cultura Corporal e Desenvolvimento Humano.

Assim nossos instrumentos deste estudo são observações, registros através de diário de campo, diálogo com professores (referente à investigação e análise da realidade), planos de aula com aplicação (respectivo a educação e ação) e um questionário aberto, dirigido para dois professores da escola, especificamente aqueles mais envolvidos com a pesquisa realizada que são: o professor responsável pela disciplina de Educação Física e a professora unidocente regente da classe. No sentido de saber as contribuições da ginástica para o desenvolvimento infantil, aqui entendido como um desenvolvimento infantil para além do crescimento biológico.

4 Contexto Teórico: Categorias de Conteúdo

O Coletivo de Autores (1992, p.77), define a Ginástica como sendo um dos conteúdos da Educação Física, bem como, uma forma particular de exercitação do corpo com ou sem aparelhos, que possibilita várias atividades e valiosas experiências corporais, enriquecendo a cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em

geral. São fundamentos da ginástica e exprimem o seu significado o saltar, o equilibrar, o rolar/girar, o trepar e o balançar/embalar. Entretanto, notamos nos programas escolares, ultimamente, cada vez menos a prática da ginástica, pois alguns professores justificam-se pela falta de aparelhos “olímpicos”, ou quando existem os meios, exaltasse a tendência a “esportivização” para alcançar o alto rendimento e motivar o “sexismo” das provas.

Ainda hoje, se confirma a tendência a calistenia e o esportivismo, como ginástica artística ou olímpica, explicando também o fato da ausência da ginástica nas escolas. No entanto, o mundo ginástico e sua tradição histórica é uma grande oferta de ações com significado cultural para quem a pratica, dispondo um confronto entre as novas formas de exercitação com as tradicionais, possibilitando um aprendizado corporal e auxiliando os alunos a darem sentido próprio às atividades ginásticas.

Desse modo, a partir do Coletivo de Autores (1992, p.78), citamos o “saltar” como um dos conteúdos da ginástica escolar, que é proposto numa seqüência de movimento em três fases: “impulsão-vôo-queda”, o que exige uma forma de aprendizagem em momentos distintos e fixos. Isso ocasiona a submissão do aluno a exercitações de pequenos movimentos isolados de alguns seguimentos do corpo. Portanto, é necessário desenvolver um programa de ginástica que promove no aluno atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade, oportunizando uma maior apropriação e envolvimento do mesmo.

Para o público desta pesquisa³, citamos exemplos de trabalhar o conteúdo ginástico para promover os fundamentos saltar, equilibrar, balançar e girar em situações como:

- Desafios encontrados no ambiente natural ou da própria escola, por exemplo, os declives, árvores, buracos, praça, ruas, a construção da escola, entre outros;
- Estimular a organização de materiais ginásticos formais e ou construção de instrumentos alternativos;
- Sugerir diferentes atividades ginásticas para resolver os problemas encontrados no equilibrar, trepar, saltar, rolar/girar, balançar/embalar. Iniciam-se com formas simples (rudimentares), livres e criativas dos alunos, para se alcançar as técnicas mais evoluídas;

³ Referimo-nos, ao primeiro ciclo de escolarização, que corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental, no qual, ocorre a organização e identificação dos dados da realidade.

- Propor atividades ginásticas dispostas para a identificação de sensações afetivas e ou sinestésicas, como prazer, tensão, relaxamento, medo enrijecimento, etc;

- Formas ginásticas que contribuam para o trabalho coletivo e igual para os dois sexos; Estas são algumas propostas colocadas pelo Coletivo de Autores (1992, p.79), que trabalhamos, especificamente, com os alunos no projeto de ginástica.

Ao tratar de cultura de modo geral, concordamos com Chauí (2000, p. 374), quando diz que a lei humana é capaz de organizar toda a vida dos indivíduos e da comunidade, determinando o modo como são criados os costumes, como são transmitidos de geração em geração, como fundam as instituições sociais (religião, família, formas do trabalho, guerra e paz, distribuição das tarefas, formas do poder, etc.), isso, afirma que os humanos são capazes de criar uma ordem de existência que não é simplesmente natural (física, biológica) e sim uma ordem simbólica.

Assim, de acordo com a autora, a Cultura é a invenção de uma ordem simbólica, deste modo através dela os humanos atribuem à realidade significações novas por meio das quais são capazes de se relacionar com o ausente: pela palavra, pelo trabalho, pela memória, pela diferenciação do tempo, pela diferenciação do espaço, pela diferenciação entre o visível e o invisível e pela atribuição de valores às coisas e aos homens (bom, mau, justo, injusto, verdadeiro, falso), entre outros. Compreendemos que a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.

Desse modo, citamos o Coletivo de Autores (1992), por tratar a Educação Física através de uma reflexão sobre a cultura corporal. A fim de, buscar uma reflexão pedagógica sobre o conjunto de representações do mundo que o homem vem produzindo ao longo de sua história, expostas pela expressão corporal as quais são: danças, jogos, exercícios ginásticos, esportes, lutas, mímicas, malabarismos e outros, que são considerados formas de representação simbólica de realidades vivenciadas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Por isso, é pertinente lembrar a época do homem primitivo, pois nossa estrutura corporal vem sofrendo transformação, da posição quadrúpede passou a bípedes, devido à relação do homem com a natureza e com os outros homens. Certamente, isso ocorreu dia-a-dia, ao longo dos séculos em resposta aos desafios impostos pela natureza e também em virtude das necessidades básicas de sobrevivência. Por isso, podemos afirmar que existe uma cultura corporal fruto do conhecimento social construído pelo

homem e historicamente acumulado pela humanidade que precisa ser tratado e transmitido para os alunos nas escolas através da Educação Física.

Foi com o objetivo de fazer e possuir cultura, que homens e mulheres sob um processo de aprendizado, apreenderam a natureza transformando-a em patrimônio cultural. Enquanto patrimônio cultural da humanidade, a expressão corporal deve ser refletida para que o sujeito consiga compreender-se e compreender a realidade numa visão histórico-cultural. Assim, concordamos com a citação:

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas estas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (Coletivos de Autores, 1992, p. 39)

Com essa concepção Crítico-Social dos Conteúdos (crítico-superadora), conforme o Coletivo de Autores (1992, p.40), a Educação Física Escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal e contribui, através da sua apropriação e construção para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares. Com essa posição pedagógica buscam-se valores como coletividade, cooperação e também ênfase a liberdade de expressão dos movimentos, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

Além dos conhecimentos da Educação Física especificamente da Ginástica, é preciso uma investigação mais rigorosa sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças, por isso buscaremos recursos materiais nos estudos de Vigotski, destacando, juntamente com este, a nossa concepção Dialética presente na relação de Desenvolvimento e Aprendizagem a nosso ver, essencialmente necessária quando tratamos das séries iniciais.

Nesta fase da vida, a complexidade crescente do comportamento das crianças reflete-se na mudança dos meios que elas usam para realizar novas tarefas e na correspondente reconstrução de seus processos psicológicos. Nosso conceito de desenvolvimento implica a rejeição do ponto de vista freqüentemente aceito de que o desenvolvimento cognitivo é o resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas. Por isso, destacamos o seguinte pensamento:

Acreditamos que o, desenvolvimento da criança e um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra (Vigotski 1991, p.84).

É preciso ressaltar, conforme Vigotski (1991), que o pensamento científico entende revolução e evolução como duas formas de desenvolvimento reciprocamente relacionadas, sendo uma dependente da outra, e vice-versa. Bem como, os saltos no desenvolvimento da criança como nada mais do que um momento na linha geral do desenvolvimento.

Ainda segundo Vigotski (1991), precisamos citar um mecanismo essencial dos processos reconstrutivos presentes durante o desenvolvimento da criança que é a criação e o uso de vários estímulos artificiais. Esses estímulos desempenham um papel auxiliar que permite aos seres humanos dominar seu próprio comportamento, primeiro através de meios externos e posteriormente através de operações internas mais complexas. Nossa abordagem do estudo das funções cognitivas não requer que o pesquisador (professor) forneça aos sujeitos (crianças) os meios já prontos, externos ou artificiais, para que os sujeitos possam completar com sucesso uma tarefa dada. Sem dúvida, é igualmente válido se, o professor esperar até que as crianças, espontaneamente, apliquem algum método auxiliar ou símbolo novo que elas passam, então, a incorporar em suas operações.

O referido autor defende que, ao proporcionar o desenvolvimento de uma criança, através da aprendizagem torna-se necessário, além de considerar aquilo que já amadureceu dar ênfase, aquilo que ainda esta em processo de formação. Dessa forma, o processo de desenvolvimento apresenta a existência de dois níveis: o nível de Desenvolvimento Real, que condiz com o momento em que a criança consegue resolver problemas de forma independente, autônoma e o nível de Desenvolvimento Potencial, que condiz com aquilo que a criança não consegue realizar sozinha sem ajuda de outro. Neste processo, existem limites para a aprendizagem, comprovando que uma criança não pode aprender qualquer coisa, ao mesmo tempo, também podemos dizer, que ensinar aquilo que a criança já sabe, torna o processo de aprendizagem ineficaz.

Partimos do fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração, e determinação de tamanho.

Continua-se afirmando que o aprendizado tal como ocorre na idade pré-escolar difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos do conhecimento científico. Essa diferença se explica porque o aprendizado pré-escolar não é sistematizado, é o conhecimento simples e empírico, já o aprendizado escolar é sistematizado e organizado. Porém, a sistematização não é o único fator, há também o fato de que o aprendizado escolar produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança. Para elaborar as dimensões do aprendizado escolar, descreveremos um conceito novo e de excepcional importância, sem o qual esse assunto não pode ser resolvido: a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Nesta construção do conhecimento, dizemos que o aprendizado pode ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança. Por exemplo, afirma-se que seria bom que se iniciasse o ensino de leitura, escrita e aritmética numa faixa etária específica. Entretanto, tem-se atentado para o fato de que não podemos limitar-nos meramente à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento.

Para determinamos a idade mental de uma criança usando testes, estamos quase sempre tratando do nível de desenvolvimento real. Nos estudos do desenvolvimento mental das crianças, geralmente admite-se que só é indicativo da capacidade mental das crianças aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas. Suponhamos que se pesquisem duas crianças que entraram para a escola, ambas com dez anos de idade cronológica e (8) anos em termos de desenvolvimento mental. Possivelmente elas têm a mesma idade mental, e também podem lidar com tarefas até o grau de dificuldade que foi padronizado para o nível de oito anos de idade. Portanto, o desenvolvimento mental e do aprendizado escolar para essas crianças seria o mesmo se dependesse somente deste fator. Mas, existem vários determinantes sociais e históricos de cada realidade, que irão interferir neste processo de desenvolvimento. Uma dessas crianças consegue solucionar

os desafios propostos para uma idade de até 12 anos e a outra resolve problemas para a idade de 9 anos.

Certamente as circunstâncias levaram a este fato e percebemos que elas não têm a mesma idade mental. Essa diferença entre doze e oito ou entre nove e oito, é o que nós chamamos a zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação.

A partir da identificação da zona de desenvolvimento proximal, é possível delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. A zona de desenvolvimento proximal se for valorizada e reconhecida como um conceito pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais. Uma compreensão plena do conceito de zona de desenvolvimento proximal deve levar à reavaliação do papel da imitação no aprendizado.

Sobre este assunto, pensa-se na imitação e no aprendizado como processos puramente mecânicos. Recentemente, no entanto, psicólogos têm demonstrado que uma pessoa só consegue imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento. Percebemos facilmente, que as crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento em crianças. Uma consequência direta é a mudança nas conclusões que podem ser tiradas dos testes diagnósticos do desenvolvimento.

4.1 Desenvolvimentos das Aulas

A partir da pesquisa-ação e dos referenciais teóricos utilizados, desenvolvemos as aulas de Ginástica, para verificar quais as contribuições que a cultura corporal da

Ginástica pode trazer para o processo de desenvolvimento dos alunos desta idade escolar. Nosso referencial principal para a construção e aplicação das aulas é obra Escola e Democracia de Demerval Saviani (1999), ele traz para o âmbito da educação, o método da economia política tal como indicado por Marx. Consideramos, portanto, os cinco passos propostos por Saviani (1999) como forma de trabalho. Citamos o primeiro dia de aula deste ano, no sentido de exemplificar nossa proposta de ensino e forma de análise:

1ª Aula - 10/05/10.

Objetivo: Apresentar o projeto de Ginástica, seus conteúdos e verificar o conhecimento dos alunos sobre a Ginástica. Assim como construir normas para participação e responsabilidade dos alunos em aula. Vamos nos dirigir, em particular a turma 22.

Materiais: Colchonetes, CDs de música.

(Primeiro Passo) Prática Social: Ginástica Artística.

(Segundo Passo) Problematização: o que você sabe sobre a ginástica? Já assistiram alguma apresentação? Alguém já praticou? Uma breve explicação sobre o conteúdo de Ginástica.

(Terceiro Passo) Instrumentalização:

1º Momento: Apresentação

- Brincadeira em círculo, com uma bola para apresentação;

2º Momento:

- Criação de uma história contextualizando os fundamentos da ginástica (saltar, correr, rolar, etc) para os alunos vivenciarem os movimentos propostos;

- Identificação dos fundamentos da ginástica dentro da história

3º Momento:

- Apresentação de alguns vídeos de ginástica, para relacionar os fundamentos trabalhados;

4º Momento:

-História da Serpente: roda cantada e antes de formar o rabo executar um movimento visto hoje (saltar, rolar, balançar/embalar,)

5º Momento: Construção de normas para a participação e responsabilidade dos alunos em aula.

(Quarto Passo) Catarse: Compreender o trabalho exposto pelos professores sobre o projeto de Ginástica. Assim como construir normas para participação e responsabilidade dos alunos em aula.

(Quinto Passo) Prática Social: Ginástica Artística.

Primeiro momento:

Este momento de análise trata-se de relatar, de maneira geral, o desenvolvimento da aula, bem como, avaliar se o processo de ensino atingiu o objetivo proposto.

Avaliação da Aula: Os alunos estavam bem curiosos para saber o que os professores iriam trabalhar, por isso, participaram com entusiasmo e boa vontade. Porém, demonstraram pouco conhecimento em relação ao conteúdo ginástico devido à falta de experiência e oportunidade em práticas com a cultura corporal. As crianças envolveram-se com todas as atividades propostas, principalmente, com as brincadeiras de histórias infantis e roda cantada. Tivemos uma boa receptividade com todos e poucas situações que exigisse alguma correção em relação a problemas de desatenção e desinteresse.

4.2 Análise:

Neste momento realizaremos uma análise mais aprofundada, utilizando de categorias, tais como: Desenvolvimento Humano; Cultura Corporal; Ginástica; Educação Infantil.

Análise das Aulas:

Partimos dos planos das aulas do primeiro semestre de 2010, juntamente com suas respectivas avaliações. Iniciamos as atividades na escola com bastante curiosidade e dúvidas, pois ainda não tínhamos trabalhado com crianças desta idade. Com base em nosso referencial, procuramos adequar os conteúdos da ginástica a prática social e a capacidade cognitiva dos alunos, para promover uma reflexão sobre a cultura corporal, assim como, oportunizar a produção do seu próprio conhecimento através do trabalho coletivo.

Começamos com uma visão geral da ginástica, apresentando seus fundamentos para fazer um breve diagnóstico sobre o conhecimento dos discentes. E confirmamos nossa hipótese sobre o conhecimento restrito que os alunos têm sobre a ginástica, visto que, é um conteúdo negado nas escolas, além disso, nem aulas de educação físicas são oferecidas aos anos iniciais. Durante este período realizamos nove aulas, onde buscamos vivenciar os fundamentos da ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar), e de acordo com o objetivo do dia, promover atividades que exercitam as qualidades físicas necessárias para desenvolver tais fundamentos, quais sejam: força, resistência, alongamento, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação e ritmo.

Dentro da ginástica artística, também iniciamos alguns elementos que foram a vela, o aviãozinho, a ponte, o rolo à frente, rolo à trás e a roda ou estrela, bem como noções de construção coreográfica. Por ser o primeiro contato com estas práticas corporais, os alunos apresentaram pequenas dificuldades, especificamente, com o rolo à frente e à trás. Somente uma menina não conseguiu realizar com segurança os educativos do rolo à frente e à trás, pois tinha receio de executar o movimento, por isso, foram poucas as vezes que praticou, e preferiu realizar a roda.

Percebemos que grande parte das aulas foi bem sucedida, porque os alunos participaram com muita disposição, concentração e interesse nas atividades propostas, principalmente das brincadeiras como jogos recreativos e cooperativos. Notamos que eles se envolviam com alegria, demonstrando satisfação e assim facilitava nossa intervenção para motivá-los a explorar partes do próprio corpo, vivenciar atividades corporais, bem como identificar sensações afetivas e sinestésicas. Raros foram os momentos de chamar a atenção, os alunos se apresentavam espontâneos e sinceros, quando parávamos para conversar e avaliar as aulas eles colocavam suas opiniões.

Algumas crianças apresentavam dificuldades em atividades de soltar o corpo e pouca confiança nos colegas, e precisavam reconhecer a importância de cuidar melhor da segurança dos seus colegas. Notou-se também, que as crianças necessitavam de incentivo para trabalhar mais a criatividade e criticidade, pois pareciam perdidos sem respostas imediatas para tarefas mais específicas. Sendo assim, num primeiro instante foi preciso direcionar mais a construção coreográfica, por exemplo, visto que a turma ainda não entendia como se dá a organização do trabalho coletivo, portanto procuramos colocar em prática várias atividades que valorizasse o trabalho do grupo. Mas, durante as reflexões realizadas no final da aula, praticamente todos colocavam suas opiniões, explanavam dúvidas e sugestões, dirigindo-se rapidamente ao assunto do dia.

Ao tratar das aulas do segundo semestre, reiniciamos com mais entrosamento e liberdade para dialogar com os alunos, pois já tínhamos consciência de suas necessidades e preferências. Nesta fase do projeto ocorreram 14 aulas, onde retomamos todos os elementos da ginástica artística vistos no último semestre, aprofundando o grau de dificuldade e envolvendo o âmbito da cultura corporal de acordo com o objetivo do dia, especificamente, o equilíbrio por percebemos maior necessidade. Também oportunizamos a vivência da ginástica rítmica, através da discussão e problematização de conceitos básicos e a construção de materiais alternativos para representar os materiais oficiais (a fita, a corda, a bola, a maçã, o aro).

Em cada dia de construção de materiais, buscamos relacionar a realidade dos alunos confrontando com a ginástica de alto nível, assistimos vídeos com ginastas profissionais e caseiros de um festival realizado aqui em Santa Maria. Observamos um melhor entendimento e raciocínio das crianças, para avaliar o fato de pouca oferta deste conteúdo nas escolas públicas. Com o avanço das aulas, os alunos aprimoravam a criatividade e autonomia através da prática das tarefas propostas, principalmente, nas coreografias construídas e apresentadas para a turma. Assim, assistíamos uns aos outros e avaliávamos, fazendo debates e sugestões para melhorar.

Para valorizar o nosso trabalho junto à escola, sugerimos a turma, e aos professores da escola ligados ao projeto, realizar uma apresentação de ginástica para o turno da tarde. Para demonstrar o que apreendemos durante este ano, bem como, ressaltar para os alunos a importância da ginástica em nosso crescimento e concretizar o conhecimento adquirido através da prática. Portanto, encerremos as atividades do projeto com uma apresentação de ginástica artística no último dia do semestre. Algumas crianças não quiseram apresentar no dia, por estarem com vergonha, mas assistiram os colegas e participaram durante as aulas na elaboração da coreografia.

Análise do questionário dirigido ao professor responsável pela disciplina de Educação Física:

A análise do questionário respondido pelo professor nos auxiliou a constatar mais uma escola, que não tem um tratamento pedagógico e específico com a disciplina de educação física. O referido professor faz um trabalho de improviso para amenizar a ausência das atividades com a cultura corporal, visto que sua formação é na área de língua portuguesa, pois ele considera importante para os alunos dos anos iniciais terem aulas de educação física. Atualmente, também exerce a função de supervisor, além de ministrar aulas de língua portuguesa. Faz apenas dois anos que ele está na escola, e já demonstrou interesse em tentar sanar as necessidades dos alunos, mesmo cumprindo várias tarefas neste estabelecimento.

O professor também colocou sua falta de conhecimento sobre a ginástica, um fato compreensível, por tratar de um conteúdo específico da educação física. Ele oferece aulas a partir da experiência que adquiriu na vida escolar, de jogador de futebol amador e do exército.

Suas aulas se resumiam praticamente na modalidade esportiva de futebol, porque era a vontade da maioria dos alunos. Mantinha uma boa relação de diálogo e sempre

que possível abria espaço para discutir e planejar as aulas de acordo com a preferência dos discentes. Percebemos no dia-a-dia que esse professor era bem enérgico e transparecia uma imagem de respeito e confiança quando se dirigia aos alunos, pois todos o ouviam no momento de chamava a atenção ou quando alguma criança precisa de ajuda procurava seu apoio.

Ele também faz uma crítica geral ao comportamento dos professores de educação física, por serem contrários aos estudos pedagógicos, assim se afastam dos demais professores. Porém, sobre o planejamento coletivo, o professor afirma que existe um trabalho integrado entre os professores da escola, principalmente entre os anos iniciais, visto que a professora trabalha os conhecimentos de forma integrada, apesar de haver limitações.

Ao mencionar a aceitação do projeto de ginástica, o professor acredita que foi ótima, devido ao comprometimento dos professores do mesmo e a construção do conhecimento adquirida pelos alunos participantes. Assim, mesmo sem poder acompanhar todos os passos da evolução dos alunos envolvidos com o projeto, ele constatou que houve bons reflexos na aprendizagem e formação individual, especificamente a auto-estima, pois ele destacou os mais “gordinhos” que participavam bem interessados das atividades apesar de suas limitações de movimentos.

Percebeu também a alegria dos alunos em participar do projeto de ginástica, pois praticam atividades diferentes do seu dia-a-dia. Esse fato modificou a forma dos alunos movimentarem o corpo, acrescentando contribuições a formação física e emocional de cada um. Ele destacou aqueles alunos que apresentavam dificuldades, pois tinham disposição ao realizar atividades físicas mesmo com suas limitações de movimento.

Análise do questionário dirigido a professora regente da turma:

Na análise das respostas obtidas pela professora regente da turma, verificamos que ela não oferece aulas orientadas da disciplina de educação física, menos ainda ao conteúdo ginástico. Formou-se em pedagogia, fez pós-graduação em Educação Infantil e trabalha a cinco anos nesta escola. E cita que sempre ofereceu aulas de educação física a seus alunos, apesar da falta de espaço físico, sem nenhum outro argumento sobre o assunto, através desta justificativa percebesse que é do senso comum de muitos profissionais desta área, por acreditarem que a educação física é somente atividade física que necessita apenas de estrutura física nas escolas.

Em sua relação com os alunos faz questão de afirmar que a disciplina e a conscientização são a base para um bom trabalho do grupo. Notamos bem a presença do respeito e da obediência que representa a professora para os alunos, pois basta ela dirigir a palavra a eles que rapidamente a escutam. Ela parece bem enérgica em suas colocações, mas este fato não prejudicou a autonomia e participação efetiva das crianças em aula, que são bem questionadores. Também disse que mantém uma relação estritamente profissional com os demais professores, assim como demonstrou que participa de planejamentos coletivos porque acredita ser fundamental para a aprendizagem dos alunos.

A professora é bem direta e sucinta em suas respostas, mas deixou claro em sua opinião que a aceitação do projeto de ginástica foi ótima, pois os alunos estavam precisando de uma hora de “lazer”. Infelizmente, podemos aferir que é mais uma pessoa, profissional da educação, sem conhecimento sobre a importância da educação física e muito menos sem condições de fazer julgamento adequado das reais contribuições da ginástica para o processo de desenvolvimento dos alunos. Como já percebemos, nas perguntas mais específicas sobre o assunto ginástico, ela não pode trazer respostas produtivas e acabou desviando o foco da questão.

É preciso, citar que esta professora sempre se colocou a disposição para todo e qualquer apoio necessário as aulas, mostrou-se flexível com horários, perguntava como estava o envolvimento dos alunos, ressaltava verbalmente para as crianças a importância da participação de todos no projeto, dispunha materiais quando era solicitado. Neste sentido, os dois professores auxiliaram muito bem com recursos materiais e diálogos constantes para o bom andamento das aulas deste projeto.

5 Considerações Finais

Deste modo, avaliamos este trabalho de forma qualitativa, por entendermos que alcançamos nossos objetivos satisfatoriamente. A partir da inserção do projeto de ginástica, pelo menos quatro turmas, passaram a realizar atividades corporais mais direcionadas, com um trabalho pedagógico embasado na concepção crítico-superadora e fundamentada na Teoria Social do Materialismo Histórico e Dialético. Uma vez que, verificamos a possibilidade de trabalhar com a ginástica, dentro do âmbito da cultura corporal, juntamente com o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança em relação à aprendizagem, através dos estudos de Vigotski (1991).

Dessa maneira, a apreensão do saber escolar se deu de forma espiralada, ampliando as referências dos dados encontrados qualitativamente, afirmando a visão de totalidade da realidade. Percebemos um avanço da turma no processo de desenvolvimento de forma geral, especificamente, as contribuições da ginástica foram em aspectos que envolveram a responsabilidade, a autonomia e um visível crescimento no trabalho coletivo. Observamos esse progresso, de maneira gradual, devido às atividades desenvolvidas, avaliações constantes feitas coletivamente e o apoio da escola.

Não é possível mensurar sem margem de dúvidas, qual a real evolução das crianças nos aspectos técnicos do conteúdo ginástico, porque não eram os objetivos deste estudo, especificamente, a busca pelo desenvolvimento do desempenho motor muito menos alcançar auto-rendimento. Porém, observamos que grande parte dos alunos conseguiu realizar com êxito os movimentos específicos da ginástica, sem exigência de técnicas perfeitas, mas houve uma evolução qualitativa construída com a participação de todos.

Acreditamos que esta proposta de trabalhar a ginástica no âmbito escolar poderia ser aperfeiçoada, caso houvesse mais periodicidade, pois ocorria apenas uma vez por semana e tínhamos quatro turmas para atender. Isso dificultou um pouco a dedicação exclusiva necessária a um grupo menor, para realizar um estudo mais rico em detalhes.

Constatamos na prática que o conteúdo ginástico traz muitas contribuições de grande relevância, principalmente neste momento de escolarização, e deve-se partir, desde a forma mais primária apresentada pelo aluno, até a proposta de atividades sistematizadas oferecidas pelo professor, vivenciadas durante a instrumentalização para instigar a problematização/contextualização das crianças. É preciso aproveitar os movimentos de saltar, equilibrar, girar/rolar, trepar, balançar/embalar, presentes na vida diária da maioria delas.

É fundamental neste período escolar, a mediação do professor, que deve identificar o conhecimento empírico apresentado pelo aluno, para intervir de forma coerente em sua prática social e auxiliá-lo na classificação, organização dos fundamentos da ginástica, em diferentes categorizações. cremos que este é o caminho para promover a inclusão o do aluno no universo ginástico e:

...possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir

nos rumos de sua vida privada e da atividade sistematizada.
(Coletivo de Autores 1992, pag.40)

Referencias Teóricas:

BREGOLATO, ROSELI APARECIDA. **Cultura Corporal da Ginástica:** livro do professor e do aluno. – São Paulo: Ícone, 2006. – (Coleção Educação Física Escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítico-social; v.2).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

DUARTE, NEWTON. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski.** – 3ª ed.rev. e ampl. – Campinas SP: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.55).

KUENZER, ACÁCIA ZENEIDA. **Desafios Teóricos Metodológicos da Relação Trabalho-Educação e o Papel Social da Escola.** In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política.** Lisboa, Editorial Estampa, 1973.

NETO, I. B. **Ensaio: Propostas Para o Ensino da Educação Física.** Caderno de Ed. Física RONDON M. C.– v. 2, nº1, p.87-106, nov/2000.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** – 32ª ed. - Campinas: Autores Associados, 1999.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte Escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal.** – São Paulo: ícone, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente.** – 4ª edição brasileira: Livraria Martins Fontes Editora Ltda - São Paulo - SP 1991